

A DUPLA FACE DA LITERATURA

FRANCISCO JOSÉ ALVES

BERND, Zilá. **LITERATURA E IDENTIDADE NACIONAL**. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1992. 85 p. (Série Síntese Universitária, 36)

De início, a autora rastreia o conceito de identidade, explicitando seu emprego nas ciências sociais e seus limites. Mostra como tal conceito é controvertido pois, quase sempre, seu uso tende para uma idéia de homogeneidade e fixidez. Ancorada no pensador Felix Guattari, ela vai considerar a identidade como um construto dinâmico

sempre a refazer-se no devir da história. Encerrando o capítulo, Bernd expõe a sua filiação inerpretativa. Como o crítico martinicano Édouard Glissant, ela entende que a literatura pode exercer uma função de sacralização ou dessacralização da nacionalidade. Noutros termos, os textos literários podem consagrar ou desmitificar as crenças ou ideologias de um povo constituído em nação. A meta da análise é cuidar de como a literatura brasileira tem oscilado entre estas duas funções antagônicas.

Primeiramente, a estudiosa se debruça sobre os textos de Andre Thevet, Jean de Lery e Montaigne. Estas obras funcionam, segundo ela, como protótipos de visões do Brasil na literatura que surgirá depois. Com este intento, examina **O Uruguai** de José Basílio da Gama, **Caramuru** de Santa Rita Durão, o romance indigenista de Alencar, **Iracema**, e **Os Sertões** de

Euclides da Cunha. Fica demonstrada a presença de estratégias de sacralização nestes autores, expressas na manipulação do papel das raças formadoras do País.

O passo seguinte é enfocar textos de outros autores nacionais, nos quais detecta-se a função dessacralizadora da identidade nacional. Para tal, Bernd perscruta **Macunaíma** de Mário de Andrade, **Utopia Selvagem** de Darcy Ribeiro e, mais detalhadamente, **Viva o povo brasileiro** de João Ubaldo Ribeiro. O exame efetuado evidencia que estes romancistas, explorando as contradições e conflitos, podem ser encaixados no rol dos problematizadores da ideologia da identidade brasileira.

O último capítulo do livro trata de Lima Barreto, Manuel Bomfim e Josué Montelo. A literatura brasileira, longe de seguir uma linha reta, da mitificação à demitificação, apresenta-se como uma errância entre estes dois pólos de orientação estética e ideológica.

É louvável o esforço da crítica em pensar um tema crucial da história literária do Brasil. Digno de nota é também a atualização teórica da abordagem. A velha questão, vista sob um novo enfoque, ganha realce e pertinência.

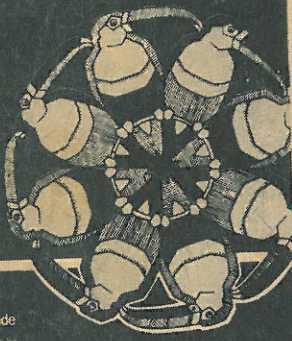
Ficamos a esperar que, em um volume mais avultado, a autora dê continuidade às suas pesquisas sobre o papel da literatura na feitura da idéia de Brasil.

síntese universitária

36

Literatura e Identidade Nacional

Zilá Bernd



Editora da Universidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Zilá Bernd, professora no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem se dedicando ao estudo das relações entre literatura e ideologia. Sua preocupação é mostrar como o fenômeno literário, longe de ser um fato isolado mantém com outros campos do social nexos de espelhamento ou de intercâmbio. Dentro desta perspectiva, publicou, **Negritude e Literatura na América Latina** (Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988). Agora, com **Literatura e**

Identidade Nacional, seu fito é tratar da função social da literatura, no que diz respeito a construção/desconstrução da identidade nacional. Quer Bernd investigar aqui como o fato literário é partícipe do processo de construção da nacionalidade.

O livro compõe-se de quatro pequenos capítulos, em sua maioria já publicados em revistas especializadas. E tem sua origem num curso dado pela professora no Mestrado em Literatura Brasileira da UFRGS, em 1990.

Jornal da Manhã, Aracaju, 30 abril. 1993.
Suplemento Arte e Palavra, n° 32, p.5.